

RESTAURANDO OS SONHOS PERDIDOS



"[36-38] Então ele [Jesus] disse [aos discípulos]: 'Agora, porém, peguem dinheiro e uma bolsa de viagem. E, se não tiverem uma espada, vendam sua capa e comprem uma. Pois é necessário que se cumpra esta profecia a meu respeito: 'Ele foi contado entre os rebeldes'. Sim, tudo que os profetas escreveram a meu respeito se cumprirá'. Eles responderam: 'Senhor, temos aqui duas espadas'. 'É suficiente', disse ele. [47] Enquanto Jesus ainda falava, chegou uma multidão conduzida por Judas, um dos Doze. Ele se aproximou de Jesus e o cumprimentou com um beijo.

[49-51] Quando aqueles que estavam com Jesus viram o que ia acontecer, disseram: 'Senhor, devemos lutar? Trouxemos as espadas!'. E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus disse: 'Basta!'. E, tocando a orelha do homem, curou-o." (Lucas 22.36-38, 47, 49-51 – Nova Versão Transformadora).

No contexto histórico da narrativa bíblica acima, o Senhor Jesus – ao término da celebração da última ceia (vv. 14-20) – profetizou que o autoconfiante Pedro iria negá-lo (vv. 34) e levou os seus onze discípulos ao jardim do Getsêmani, localizado ao pé do monte das Oliveiras (vv. 39). Ao chegar lá, ele se ajoelhou para orar (vv. 41) e, momentos depois, foi preso e levado à casa do sumo sacerdote Caifás (vv. 54). Lá, o Senhor Jesus confessa que é o Cristo, Filho do Deus Bendito, e, por isso, é acusado de blasfêmia (vv. 67-71).

Quando Jesus estava prestes a ser preso por uma multidão que viera em companhia de Judas – que o traía (vv. 47), Pedro, um dos discípulos de Jesus, desembainhou uma espada que trazia consigo e decepou a orelha direita de Malco, servo de Caifás (vv. 50; cf. João 18.10). O Senhor Jesus repreendeu a atitude de Pedro e, tocando a orelha de Malco, o curou (vv. 51).

O episódio que envolve a cura de Malco se trata, na realidade, de uma lição de amor e esperança para os momentos em que os nossos sonhos e projetos são frustrados. O gesto de Jesus não foi algo corriqueiro, irrelevante. O milagre operado em Malco foi além da cura de um membro do corpo. Para ele, foi a restauração de um sonho imensamente aguardado.

Malco era um jovem servo do sumo sacerdote – posição destacada na hierarquia religiosa. Este rapaz era discípulo da escola sacerdotal e aguardava o momento certo para iniciar carreira como sacerdote, caso a sorte recaísse sobre ele na hora da escolha dos novos sacerdotes. O sacerdote era o oficial habilitado e escolhido para se aproximar de Deus e ministrar em favor do povo. Ele era o responsável por oferecer os sacrifícios divinamente ordenados por Deus, executar os diferentes ritos e cerimônias referentes à adoração a Deus, e ser mediador entre Deus e o povo (cf. Números 7.4-5; 8.14; Josué 18.7).

Para se tornar sacerdote o candidato tinha que ser, primeiramente, descendente da tribo de Levi, da linhagem de Arão e dotado de uma perfeição física invejável (cf. Levítico 21.21). Além disso ele deveria se dispor a viver no Templo, em regime de internato por um período de cinco anos – dos 25 aos 30 anos de idade. Deveria estudar profundamente a Palavra de Deus e extrair dela o máximo de conhecimento possível (cf. Números 4.1-3; 8.24). Ele também deveria se aplicar muito aos estudos sacerdotais e se mostrar empenhado e submisso ao sacerdote de sua ordem. Quando faltava um ano para ser consagrado ao sacerdócio, o candidato se tornava “servo do sumo sacerdote”. Nessa posição, ele acompanhava o sumo sacerdote o tempo inteiro, na condição não só de aprendiz (discípulo), mas também de servo.

No coração de cada um de nós há sonhos, aspirações, cujas “sementes” foram plantadas em algum momento da vida. São projetos – muitos deles compartilhados apenas com Deus – que ao longo do tempo tomam forma e se preparam para transpor a linha que separa o imaginável do tangível. Assim como Malco, muitos sonhadores trabalham com determinação para que seus sonhos e projetos se concretizem. Alguns abrem mão dos períodos de lazer, outros de uma noite de sono bem dormida. Há aqueles que, para alcançar seus ideais, percorrem grandes distâncias e se ausentam até mesmo do convívio com seus familiares. Em alguns desses casos, a ansiedade muitas vezes se torna companheira constante.

De volta ao texto bíblico, observamos o intempestivo Pedro – que havia jurado defender e proteger Jesus, mesmo sob risco de morte (vv. 33) – desembainhou uma espada que trazia consigo e decepcionou a orelha direita de Malco (vv. 50). Como se não bastasse a dor física, Malco percebeu que além de sua orelha, caíra por terra também o sonho dele um dia vir a se tornar sacerdote. Vejamos o porquê.

No ritual da ordenação sacerdotal, depois de derramado o sangue de um cordeiro, era necessário: marcar a ponta do polegar do pé direito – indicando que os pés deste sacerdote andariam apenas nos caminhos do Senhor; marcar o polegar da mão direita – indicando o compromisso do novo sacerdote em cumprir toda a Lei de Deus; e, por último, marcar a ponta da orelha direita – indicando que o sacerdote ouviria apenas a voz de Deus (cf. Êxodo 29.20; Levítico 8.23-24). No caso de Malco, com a perda da orelha direita, o seu sonho não se realizaria. Nenhuma deformidade física era aceita em alguém que pretendesse exercer o ofício sacerdotal no Templo (cf. Levítico 21.21).

Ao ser ferido, Malco viu seu sonho acabar. Tudo aquilo pelo qual ele dedicou a vida inteira acabara naquele instante. Cinco anos de estudos, trabalho, dedicação, amor pelo ministério e vocação, foram destruídos ali. O seu sonho havia morrido. Para ele tudo acabara.

Muitas vezes nos dedicamos a um sonho, e quando ele está perto de ser realizado, alguma interferência impede a realização desse sonho. O pior é que, muitas vezes quem desembainha a espada e corta os nossos sonhos e projetos, é justamente alguém que, teoricamente, “anda” com Jesus. Agindo

fora da direção do Mestre, mas crendo que está sendo zeloso para com a obra de Deus, muitos “servos” do Senhor cometem excessos e sucessivos erros, que causam prejuízos e dor alheios.

Algumas pessoas destroem os sonhos umas das outras de forma consciente e premeditada. Na época de Jesus, quando um soldado se utilizava da espada, era com o intuito de desferir um golpe letal contra a vítima¹. Normalmente o soldado aplicava um golpe em diagonal para ferir o tórax do seu oponente, ou um golpe em horizontal para ferir o pescoço. Durante muito tempo Pedro fez parte de uma seita judaica conhecida como “zelotes” (cf. Lucas 6.15; Atos 1.13). Os zelotes, como movimento político, incitavam o povo judeu a se rebelar contra os romanos e os expulsar pelo uso de forças armadas – atitudes que conduziram à primeira guerra judaico-romana (66-70 d.C.). Para isso, recebiam treinamento militar. Pedro havia sido zelote e, como tal, sabia manusear muito bem uma espada. Ainda assim, ele aplica um golpe em vertical – sinal de que a intenção de Pedro não era matar Malco, mas erradicar o sonho dele um dia vir a se tornar sacerdote. Pedro atingiu o ponto mais precioso da vida de Malco: o seu sonho. O objetivo do discípulo era que Malco vivesse frustrado pelo resto da vida. Infelizmente, muitas pessoas se alimentam da adversidade e dos problemas alheios. Gente assim se alegra, não em possuir o que o outro tem, mas em ver que o outro deixou de possuir o que anteriormente tinha.

Felizmente, Jesus está presente para ressuscitar os sonhos de quem parou de sonhar. Ele demonstra graça onde outros usam de malícia. O Senhor Jesus conhecia os sonhos e o coração de Malco; sabia que a cura da sua orelha direita representaria muito mais que um milagre físico. Malco, sentindo uma dor insuportável, provavelmente procurava por sua orelha no chão mesmo sem enxergá-la – pois naquele momento era noite e estava escuro. É certo que se sentia frustrado e tentava inutilmente estancar o sangramento. Naquele momento onde se pensava que tudo estava perdido, ele ouviu uma palavra: **“Basta!”** (vv. 51). Era a voz do Senhor Jesus, que se abaixou, pegou a orelha de Malco do chão e a colocou de volta ao seu devido lugar. Na mesma hora aquele moço sentiu o alívio, o sangue estancando e sua orelha restaurada. Como consequência da cura, o sonho de um dia vir a se tornar sacerdote, havia sido restaurado. No momento de sua prisão, o Senhor Jesus tinha um monte de coisas com o que se preocupar como: a ira dos seus opositores, a segurança dos discípulos, o sofrimento e morte que estavam por vir etc. Ainda assim, Seu amor foi grande o suficiente para fazê-Lo se compadecer de um jovem que estava: na multidão errada, defendendo a causa errada e se envolvendo com pessoas erradas.

O Senhor Jesus atua da mesma forma nos dias atuais. Ele conhece o nosso coração, a nossa necessidade e os nossos anseios. O Filho de Deus tem conhecimento das inúmeras frustrações que já sofremos ao longo da vida. Por essa razão, em tempo oportuno Ele bradará dos altos céus e dirá:

¹ Quando a intenção do soldado era apenas ferir o oponente, ele utilizava da lança, com a qual golpeava as juntas dos membros do adversário, o impedindo de reagir.

“Basta!”. E com um gesto de amor tocará a nossa vida e restaurará a esperança que parece perdida. Mas para experimentarmos o milagre, é necessário **desfrutarmos da presença de Jesus em nossa vida**. Estar na presença de Jesus e desfrutar dessa presença são duas coisas bem diferentes. No episódio ocorrido no monte das Oliveiras, todos os envolvidos estiveram na presença de Jesus, mas apenas a Malco desfrutou dela.


Basicamente, no meio cristão-evangélico, há apenas dois ministérios a serem exercidos. São eles: o “ministério da espada” e o “ministério da toalha”. No **ministério da espada** (cf. João 18.10), desembainhamos nossas “espadas” e ferimos e deceparam partes da vida de quem está próximo a nós, mas distante no que se refere a alguns posicionamentos, ou mesmo na forma de pensar a vida e interpretar a realidade que nos cerca. São malignos em sua forma de falar, e diabólicos na maneira de agir. Por outro lado, no **ministério da toalha** (cf. João 13.4-5, 12-15), somos servos uns dos outros, independentemente dos odores e fedores que eles possam carregar. Afinal, como o próprio Senhor Jesus nos deixou como exemplo, ser cristão é suportar o “chulé” do seu irmão. Diante disso, responda a si mesmo: A qual destes dois ministérios você pertence: o da “espada”, ou o da “toalha”.

Pedro, pertencia ao ministério da espada. Coragem não lhe faltava para decepar membros alheios. Contudo, o mesmo Pedro demonstrava extrema resistência em participar do ministério da toalha (cf. João 13.6-8). Da mesma forma, no meio evangélico, há sempre aqueles que estão dispostos a discutir, brigar e ferir todos os que, de alguma forma, ofendam a sua cosmovisão que, na maioria das vezes, está totalmente engessada pela religiosidade. Essas mesmas pessoas, porém, são incapazes de demonstrar um misero farelo de compaixão, misericórdia e amor. Querem ver sangue, a dor e o sofrimento nos olhos do próximo. O pior é que, gente assim, geralmente ainda tem coragem de se declarar “discípulo de Cristo”, “servo do Senhor Jesus”.

À primeira vista parecia que, ao curar Malco, o Senhor Jesus realizava apenas mais um de Seus milagres, mas desta vez não. Ele estava ensinando que, **não importa o tamanho do milagre, o que importa é o tamanho do impacto causado por ele**. Para Deus, o que importa não é o milagre que Ele deseja operar, mas o resultado desse milagre na vida do indivíduo. No caso de Malco, o milagre permitiu a ele continuar trabalhando em prol do seu tão precioso sonho. E quanto à nós? Quais são os resultados da presença de Jesus em nossa vida?

Que Deus tenha misericórdia de nós, que nos consideramos Seus filhos. Que em vez de produtores de cortes e feridas, possamos ser agentes de cura. Em vez de sangue e “orelhas” no chão, que possamos contemplar a graça de Deus – por nosso intermédio – na vida dos nossos semelhantes. Por fim, que em nossas orações, clamemos por menos “espadas” e mais “toalhas” em nossas mãos.

Soli Deo Gloria.

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 01/06/2014, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP.